

O OLHAR DOS/AS ACADÊMICOS/AS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE A EJA

THE GAZE OF THE ACADEMICS FROM THE PEDAGOGY COURSE ON THE EJA

Mariane Villain Rabello¹

Mirozete Iolanda Volpato Hanoff²

RESUMO: Este artigo tem por objetivo compreender o olhar que os acadêmicos (as) do curso de Pedagogia da Unesc, futuros professores da EJA, têm sobre a Educação de Jovens e Adultos. O trabalho fundamenta-se em autores que escrevem sobre esta temática. Inicialmente foi apresentado um breve histórico sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, desde 1930 até o ano de 2003, quando governo criou o Programa Brasil Alfabetizado (PBA). Também foram identificados e brevemente exemplificados os temas: Características dos alunos da EJA, características do professor da EJA, perspectivas e desafios e as vivências acadêmicas na Educação de Jovens e Adultos. Em seguida realizou-se uma pesquisa com a aplicação do questionário com acadêmicos (as) que estão cursando da 2ª à 8ª fase do curso de Pedagogia da Unesc. Com a finalização do trabalho, conclui-se que a modalidade de ensino na EJA gera expectativa nos (as) acadêmicos (as) entrevistados desde o início do curso, mas está presente no processo de formação de uma forma ainda limitada, restringindo-se especificamente na 6ª e 7ª fases do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Pedagogia. Acadêmicos (as).

ABSTRACT: The aim of this article is to understand the look that the academics from the Pedagogy course of UNESCO, future teachers of the EJA, have on the Education of Young People and Adults. The work is based on authors who write about this topic. It was initially presented a brief history of the Education of Young People and Adults in Brazil, since 1930 until the year 2003 when government created the Alphabetized Brazil Program (PBA). It was also identified and briefly exemplified the themes; Characteristics of the pupils of the EJA, characteristics of the teacher of the EJA- prospects and challenges and the academic experiences in the Education of Young People and Adults. Furthermore, were conducted a survey with the application of the questionnaire with academics who are studying from 2nd to 8th phase of Pedagogy course of UNESCO. With the finalization of the work, concludes that the modality of teaching in the EJA, generates expectation in the academics interviewed since the start of the course, but is present in their process of formation, in a limited way, being restricted specifically in the 6th and 7th phase of the course.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia / UNESCO. E-mail: mariane_villain@hotmail.com.

² Orientadora: Mirozete Iolanda Volpato Hanoff – especialista em Educação de Jovens e Adultos. E-mail: mvh@unesc.net.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESCO

KEYWORDS: Education Youth and Adult. Pedagogy. Academics at.

1 INTRODUÇÃO

Diferentemente da criança, que leva para a escola pouca experiência, os jovens e adultos não escolarizados, ao chegarem numa escola de EJA, trazem consigo grande experiência de vida, já sabem a falta que faz a escrita e a leitura quando precisam assinar e ler documentos, enviar ou receber correspondências, ler placas, avisos, nomes de ruas e de lojas ao andar pela cidade, identificar nomes e preços de mercadorias ao fazer compras, etc. (BRASIL, 2006).

Ainda segundo Brasil (2006), os alunos que procuram a EJA já passaram por constrangimentos e muita humilhação, pois ao invés de escrever seu nome em documentos precisam utilizar sua impressão digital, e assim necessitando de ajuda de uma pessoa alfabetizada para conseguir ler o letreiro do ônibus, escrever cartas, comprar algum objeto ou para as coisas mais simples do seu dia a dia, como uma lista de compras.

O currículo do curso de Pedagogia, na Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), oferece disciplinas pré-estabelecidas que vai habilitar o acadêmico (a) egresso a lecionar na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Gestão de Processos Educativos, Disciplinas do Magistério, Processos Pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos. Da 1ª até a 5ª fase percebeu-se que em decorrência da carga horária destinada a cada uma das disciplinas a grande maioria delas acaba por não possibilitar ao professor universitário e aos estudantes da Pedagogia debater as dificuldades e as dinâmicas que ocorrem em turmas da Educação de Jovens e Adultos, pois prevalece maior ênfase na educação infantil e anos iniciais.

Diante desta inquietação que iniciou pequena, na hora da matrícula, e foi crescendo ao longo dos semestres, levantou-se como objetivo geral deste trabalho: refletir sobre o olhar que o acadêmico (a) do curso de Pedagogia da UNESC, futuros professores da EJA, têm sobre a Educação de Jovens e Adultos.

Para alcançar o objetivo geral deste estudo elegeu-se como objetivos específicos: analisar o que o acadêmico (a) entende por Educação de Jovens e Adultos; identificar Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

características dos alunos que frequentam a EJA, refletir sobre o papel do professor para estes alunos, perceber as expectativas que o curso de Pedagogia apresenta em relação à EJA.

Para validar esta pesquisa a análise de dados foi embasada em documentos que contextualizam a Educação de Jovens e Adultos e uma pesquisa de campo por meio de um questionário com perguntas semiestruturadas, com 7 (sete) acadêmicos (as) iniciantes e concluintes do curso de Pedagogia que relatam o que pensam sobre a Educação de Jovens e Adultos.

A fim de cumprir com o objetivo geral desta pesquisa realizou-se o trabalho em duas partes. Na primeira encontram-se os referenciais teóricos que servirão de suporte para o restante do trabalho como; Um breve histórico sobre a Educação de Jovens e Adultos; Características dos alunos da EJA; Características do professor da EJA – perspectivas e desafios; As vivências Acadêmicas (os) na Educação de Jovens e Adultos.

Na segunda parte apresenta-se a análise das respostas da pesquisa realizada com os acadêmicos (as) do curso de Pedagogia sobre a EJA.

Este estudo está vinculado à linha de pesquisa teoria e prática pedagógica e tem a intenção de contribuir com os estudos da docência na EJA na visão dos acadêmicos (as) do curso de Pedagogia da Unesc. Por último, apresentam-se algumas considerações finais acerca do estudo e as referências bibliográficas.

2 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos teve início no período colonial, porém foi na década de 30 que foram tomadas as primeiras medidas governamentais para oferecer Educação aos Jovens e Adultos. Seu objetivo ainda não era pensando nas práticas pedagógicas e sim formar cidadãos para o mercado de trabalho, mão de obra para as indústrias que se desenvolviam num ritmo acelerado (BRASIL, 2002).

A EJA ganhou seu primeiro destaque na Constituição de 1934, onde ficou estabelecido que todos os Adultos teriam o ensino primário gratuito e obrigatório. Sendo assim, a União, Estados e Municípios deveriam investir na educação (BRASIL, 2002).

Pouco depois, na década de 40, começaram a surgir as Campanhas Nacionais, movimentos e projetos que tinham o objetivo de alfabetizar os Jovens e Adultos que não tiveram acesso à educação. Em 1947 criaram-se as escolas supletivas com intuito de alfabetizar em um curto espaço de tempo a fim de ampliar as bases eleitorais, sem qualquer proposta metodológica ou ações pedagógicas (BRASIL, 2002). Segundo Haddad e Di Pierro (2000, p. 111), a Educação de Adultos surge como:

[...] serviço especial do Departamento Nacional de Educação do Ministério da Educação e Saúde que tinha por finalidade a reorientação e coordenação geral dos trabalhos dos planos anuais de ensino supletivo para adolescentes e Adultos analfabetos. Uma série de atividades foram desenvolvidas a partir da criação desse órgão, integrando os serviços que já existiam na área produzindo e distribuindo material didático.

Logo depois, durante o regime militar (1964-1985), criou-se o MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização (1967), que em 1985 passou a se chamar Fundação Educar, que visava erradicar o analfabetismo no Brasil.

Vieira (2004, p. 40) diz que:

Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizada em capítulo exclusivo da Lei nº 5.692/71, intitulado ensino supletivo. O artigo 24 desta legislação estabelecia como função do supletivo suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham conseguido ou concluído na idade própria.

Ou seja, a LDB 5.692/71 discordava dos objetivos do MOBRAL quanto à profissionalização e a visão da leitura e da escrita como apenas decodificação e codificação de signos (BRASIL, 1988). Na década de 80, chegando ao fim o governo militar, a sociedade, vivendo em um processo democrático, passa por grandes transformações sociopolíticas em defesa de escola pública e gratuita para todos. Foi na Constituição de 1988 que então se passou a garantir o ensino fundamental gratuito e obrigatório a todos que não tiveram chance de estudar no tempo certo.

Haddad e Di Pierro (2000, p. 120) afirmam que:

Esse processo de revitalização do pensamento e das práticas de educação de jovens e adultos refletiu-se na Assembleia Nacional Constituinte. Nenhum feito no terreno institucional foi mais importante para a educação de jovens e adultos nesse período Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

que a conquista do direito universal ao ensino fundamental público e gratuito, independentemente de idade, consagrado no Artigo 208 da Constituição de 1988. Além dessa garantia constitucional, as disposições transitórias da Carta Magna estabeleceram um prazo de dez anos durante os quais os governos e a sociedade civil deveriam concentrar esforços para a erradicação do analfabetismo e a universalização do ensino fundamental, objetivos aos quais deveriam ser dedicados 50% dos recursos vinculados à educação dos três níveis de governo.

Enfim, na década de 90, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) incorpora a Constituição Federal e assume a EJA como uma modalidade de educação básica, regulamentando sua oferta a todos que não concluíram o ensino fundamental. A LDB vem a contemplar algo que é importante para a Educação de Jovens e Adultos: que é uma atitude propositiva por parte do poder público que ofereça condições aos alunos de acesso e permanência na escola. Portanto, alguns aspectos tiveram que ser deixados de lado, como o acesso a escolas próximas do trabalho e residência dos alunos, apoio de programas de alimentação, saúde, material escolar e transporte (HADDAD, 2007).

Em 2001, a EJA foi aprovada e incluída no Plano Nacional de Educação (PNE), oferecendo a formação básica até a oitava série do ensino fundamental, os materiais didáticos e as técnicas pedagógicas (BRASIL, 2001). Marcada ainda pelas grandes transformações na educação, no ano de 2003 o governo criou o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), estimulando ações supletivas progressivas de acesso e garantia de padrão de qualidade da alfabetização de Jovens e Adultos (SOARES, 1996).

O último marco importante em relação à EJA foi no ano de 2007, pela Lei n. 11.494, quando a EJA passou a fazer parte do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), e neste mesmo ano, por meio do Decreto 6.093, de 24 de Abril de 2007, o governo exigiu a reorganização do Programa Brasil Alfabetizado, querendo a globalização da Educação de Jovens e Adultos a partir de quinze anos de idade.

3 CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS DA EJA

Os Jovens e Adultos que frequentam a EJA são incorporados ao mundo do trabalho e trazem consigo inúmeras experiências de vida. Possuem conhecimentos adquiridos

em sua vivência social e têm suas opiniões formadas. Essas características da personalidade dos alunos acabam influenciando no seu retorno à escola quando lhe possibilita refletir sobre seu próprio conhecimento, seus limites e seu processo de aprendizagem. O aluno adulto, muitas vezes, sente vergonha de frequentar a escola acreditando não ser mais capaz de aprender, que é o único que não estudou na “idade certa”, o que leva a um sentimento de inferioridade e incapacidade (CARVALHO, 1994).

Os alunos da EJA possuem responsabilidades e problemas que são frequentes no seu dia a dia, como trabalho, família e problemas ocasionados pela diferença de idade, já que na mesma sala de aula estão pessoas de variadas faixas etárias. “Todo o processo de conhecimento, marcadamente o do adulto, aluno da EJA, é permeado por suas vivências, cuja lembrança é mobilizada em determinados momentos das interações de ensino-aprendizagem escolar.” (FONSECA, 2007, p. 26).

Portanto, não se pode analisar, discutir e refletir sobre evasão na Educação de Jovens e Adultos sem antes conhecermos quem é este aluno, quais motivações os fizeram voltar a estudar, quais suas expectativas quanto à escola e os estudos.

Esses Jovens e Adultos também são caracterizados no parecer do Conselho Nacional de Educação: “[...] são Adultos ou Jovens Adultos, via de regra mais pobres e com vida escolar mais acidentada. Estudantes que aspiram a trabalhar, trabalhadores que precisam estudar” (BRASIL, 2009, p. 9). Por isso, que para esses Jovens e Adultos que frequentam a EJA, a escola é um espaço de conhecimento e transformação do indivíduo.

Além disso, Carvalho (2011, p. 59) acrescenta que o conceito de identidade do aluno da EJA pode ser entendido como uma “categoria teórica que explica e expressa muito bem o seu caráter social, histórico, dinâmico e transformador do homem, do seu psiquismo e da sua forma de expressão, a subjetividade.” (CARVALHO, 2011, p. 59). Sendo assim, a identidade se constrói e reconstrói a partir das vivências e suas relações sociais, políticas, econômicas, históricas e culturais do sujeito com o meio e com o outro.

Souza (1994) afirma que os alunos da EJA, após vivenciar experiências longe da escola por um longo período de tempo, ao retornarem percebem como está sendo essencial para suas vidas e um caminho mais seguro para se inserir na sociedade. De acordo com Oliveira (2004, p. 37), o retorno à escola “significa um marco decisivo no restabelecimento

dos seus vínculos com o conhecimento escolar, libertando-os do estigma do analfabetismo e dos sentimentos de inferioridade.” (OLIVEIRA, 2004, p. 37).

4 CARACTERÍSTICAS DO PROFESSOR DA EJA – PERSPECTIVAS E DESAFIOS

O professor que trabalha na modalidade de ensino da EJA prepara seus alunos para entrar no mercado de trabalho e tornar-se um cidadão ativo na sociedade na qual está inserido. Isso requer que o professor tenha um olhar diferenciado para esse público que ele vai atender e refletir sobre esta realidade.

Ser um educador da Educação de Jovens e Adultos exige um vínculo entre o professor e os educandos. No entanto, a função do professor que leciona para esta modalidade de ensino não é apenas erradicar o analfabetismo, e sim formar cidadãos para atuar na sociedade. Portanto, planejar e avaliar na EJA exige que o professor pense nos educandos, nas suas necessidades e desejos articulados com a realidade social deles.

Quando visitamos uma sala de aula da EJA nos deparamos com as mais diferentes pessoas: jovens e adultos com deficiência, trabalhadores, mães e pais, avós de 60 e 70 anos, todos em busca de desejo em aprender mais. Estes jovens e adultos foram excluídos do processo educacional e em suas diversidades almejam alcançar seus objetivos. Embora estas diferenças pareçam marcar uma dificuldade a mais para planejar o ensino na EJA, podemos reverter este pensamento considerando de forma positiva estas diferenças na sua potencialidade (LOCH, 2009, p. 19).

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN 9.394/96, no Artigo 35, parágrafo II, afirma que a formação docente para qualquer modalidade de ensino deve promover um ensino de qualidade, estando apto a desenvolver habilidades, assim como prevê “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.” Desse modo, pode-se dizer que a formação do docente que irá trabalhar na EJA vai além das habilidades que todo professor deve ter, e esse é o diferencial desta modalidade de ensino (BRASIL, 1996).

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 11 (BRASIL, 2000, p. 57), os docentes devem se preparar e se qualificar para a constituição de projetos pedagógicos que possibilitem atender às peculiaridades dessa modalidade de educação. Por isso, o professor deve buscar maneiras de se qualificar para atender aos interesses dessa classe trabalhadora, seus anseios e

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

suas particularidades. Sendo assim, é necessária a adequação para à finalidade de permanência do aluno na escola, sendo trabalhados a adaptação e métodos da realidade de cada turma.

Segundo Freire (2003), o professor deve ser o pesquisador da sua prática docente, trabalhar com seus alunos, utilizando a pesquisa e partindo do contexto histórico e social no qual eles estão inseridos, para a construção de uma sociedade mais igualitária. A sala de aula da EJA deve ser um local de socialização e construção de conhecimento coletivo. Desse modo, serão atendidas as necessidades dos alunos e valorizadas suas experiências, ampliando seu universo cultural.

Sobre isso, Freire (2003, p. 137) diz que:

Como ensinar, como formar sem estar aberto ao contorno geográfico, social, dos educandos? [...] preciso abrir-me agora e saber a realidade dos alunos com quem compartilho a minha atividade pedagógica. Preciso tornar-me, se não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, no mínimo, menos estranho e distante dela.

Os professores que trabalham na Educação de Jovens e Adultos ainda encontram dificuldades para organizar e selecionar os conteúdos a serem trabalhados com esta modalidade de ensino. Além de ter como base os referenciais curriculares para a Educação na EJA, devem partir da realidade desse aluno, de seus anseios e suas necessidades.

Portanto, faz-se necessário “a exigência de uma formação específica para a EJA, a fim de que se resguarde o sentido primeiro do termo adequação (reiterado neste inciso) como um colocar-se em consonância com os termos de uma relação.” (BRASIL, 2000, p. 58), não podendo mais ignorar seus sujeitos, elaborando uma prática pedagógica atenta às suas necessidades, e não que o aluno tenha que se adaptar aos métodos do professor. Sendo assim, é importante ainda que o profissional esteja apto a trabalhar com as mais diversas especificidades, como aponta o Parecer CNE/CP nº 9 (BRASIL, 2001). Independentemente da etapa da escolaridade em que o futuro professor vai atuar, ele terá uma visão global sobre esta temática, aprofundando seus próprios conhecimentos sobre as especificidades da faixa etária e das práticas e das diferenças sociais dos grupos com os quais vai trabalhar.

Porém, formar profissionais para trabalhar com Educação de Jovens e Adultos e lidar com as diferenças e valorizá-las é um constante desafio. O professor deverá ter

consciência da realidade dos alunos da EJA, ter uma formação em teorias pedagógicas sobre o público que atende.

5 AS VIVÊNCIAS DAS (OS) ACADÊMICAS (OS) NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

As experiências acadêmicas (os) na EJA são vivenciadas na maioria das vezes por meio do estágio obrigatório do curso de Pedagogia, que tem como objetivo compartilhar com os graduandos exemplos de planejamento, execução e avaliação pedagógica nessa modalidade de ensino. Portanto, este momento do estágio é um campo de conhecimentos fundamental para a formação dos acadêmicos (as), em que se compreende o papel de transformadores sociais, construindo um modelo de professor e fazendo com que os alunos reflitam sobre todas as questões sociais que os rodeiam.

Segundo Pimenta e Lima (2009, p. 112):

A identidade se constrói com base no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias, na elaboração de teorias, o que permite caracterizar o estágio como um espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade.

Sendo assim, a construção profissional do professor se dá em confronto com a teoria vivenciada na universidade e a prática vivenciada na EJA por meio do estágio obrigatório, buscando construir o sujeito professor, assim como a observação desta relação enriquecedora para um bem maior que é a transformação social, formando cidadãos críticos e preparados para viver na sociedade e usufruir dos frutos individuais nesta junção do coletivo.

Segundo Brasil (2000, p. 56):

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer.

Porém, o educador deve fazer com que seus alunos sejam levados a pensar e questionar o mundo, fazendo-os entender que são sujeitos que fazem parte da história e não apenas espectadores. O estágio, por sua vez, busca vincular o conteúdo curricular com as experiências vividas pelos (as) acadêmicos (as) do curso de Pedagogia, mostrando a realidade de uma sala de aula da EJA exatamente como ela é permeada de desafios, preparando os alunos para uma luta diária por um espaço na sociedade e um mundo melhor. Tornando-o um cidadão ativo que exerce sua cidadania.

6 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Para a realização deste artigo, primeiramente foi construída a fundamentação teórica do trabalho de pesquisa exploratória, segundo Gil (2002, p. 41) “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de autores que abordam essa temática.

Em seguida a elaboração do referencial teórico, iniciou-se uma pesquisa básica e qualitativa; básica devido a sua natureza do saber, satisfazendo apenas uma curiosidade pessoal, e quantitativa pelos dados estatísticos que foi levantado através de um questionário.

De acordo com Gil (2002, p. 116) “A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos.”

Esse questionário é composto por 5 (cinco) perguntas abertas e fechadas, e foi aplicado pessoalmente pela pesquisadora, em forma de entrevista, com 7 (sete) acadêmicos (as) que estão cursando da 2ª à 8ª fase do curso Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

Os (as) entrevistados (as) participantes desta pesquisa, para não serem identificados (as), foram denominados (as) de A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7. Todos (as) respondem as mesmas perguntas em forma de conversa.

A aplicação desse questionário teve o objetivo de coletar respostas para análise, que posteriormente foram fundamentados de acordo com o referencial teórico, e ao final desta coleta foi possível chegar ao objetivo geral deste trabalho: refletir sobre o olhar que o

acadêmico (a) do curso de Pedagogia da UNESC, futuros professores da EJA, têm sobre a Educação de Jovens e Adultos.

Os dados são analisados em duas categorias: Concepções das acadêmicas (os) sobre a EJA e seus alunos, EJA o universo das possibilidades e interesses.

6.1 Concepções acadêmicas (os) sobre a EJA e seus alunos

Esta categoria de análise irá tratar das questões relacionadas sobre as concepções dos acadêmicos (as) do curso de Pedagogia sobre a Educação de Jovens e Adultos, suas experiências nesta modalidade de ensino e seu olhar sobre o perfil dos alunos da EJA.

A primeira pergunta feita aos acadêmicos (as) o que eles entendem por Educação de Jovens e Adultos. A maioria dos (as) acadêmicos (as) das primeiras fases que ainda não tiveram a disciplina dos processos pedagógicos na EJA vê esta modalidade de ensino como uma oportunidade dos Jovens e Adultos concluírem seus estudos, uma vez que não conseguiram terminar na idade “dita” adequada. Somente os (as) entrevistados (as) A1, A5 e A6 definem a EJA um pouco diferente dos demais.

A1 “EJA serve para Educar Jovens e Adultos que por algum motivo não puderam frequentar a escola quando eram crianças e ainda Jovens.”

A5 “Conquistar a autonomia e independência.”

E A6 “Para poder frequentar uma universidade e mudar de vida.”

Pode-se perceber nas respostas dos (as) entrevistados (as), que é só através das práticas pedagógicas e no cotidiano escolar que seria a principal forma de adquirir conhecimento. Sendo assim, A2 disse: “Entendo por uma modalidade de ensino onde prioriza a educação de Jovens e Adultos, com enfoque na alfabetização e letramento.” E A4 disse “Educação de Jovens e Adultos, que funciona a noite.” E A3 respondeu: “A EJA é o lugar que além de aprender ler e escrever oportuniza ao aluno uma visão maior de mundo.” E A7 “E o nome dado a escola que os Jovens e Adultos vão pra estudar.”

Percebe-se na fala dos entrevistados (as) que todos (as) acabam vendo a educação como direito, mas muitos deixam transparecer em suas falas, que existe a idade mais certa para que isso ocorra, e que a EJA é o local mais apropriado para atender esses educandos que não tiveram direito e a oportunidade de ir à escola.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9.394/96) afirma legalmente em seu artigo 37 parágrafo 1º que:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996, p. 13).

Como podemos perceber, a Educação de Jovens e Adultos busca dar a oportunidade de estudar a esses jovens que por algum motivo tiveram que abandonar seus estudos e agora têm a chance de retornar e concluir o ensino fundamental. Mas não é só isso, a EJA prepara o aluno para a vida em sociedade, enriquece e reconstrói seus conhecimentos de acordo com suas necessidades e particularidades, possibilitando um avanço na aprendizagem, e também busca por realizações profissionais e pessoais de cada um. Sempre articulando as teorias ensinadas com suas vivências fora da sala de aula.

Evidenciamos que a modalidade de ensino voltada para Jovens e Adultos exige que o professor tenha uma visão diferenciada para esse público, uma vez que eles já trazem consigo uma bagagem de vivências e seus próprios conhecimentos. Pensando nisso, perguntei aos entrevistados (as) qual a sua experiência sobre a EJA.

De acordo com as respostas, pode-se observar que vivenciaram a experiência de como ser professores da EJA apenas as alunas que cursam a partir da 7ª fase do curso de Pedagogia, os demais acadêmicos (as) ou não têm qualquer experiência na modalidade de ensino.

Portanto, A2 e A3, que estão na 8ª fase, fizeram na fase anterior o estágio obrigatório exigido pelo curso na Educação de Jovens e Adultos. Já o (a) entrevistado (a) A4 disse que está iniciando seu estágio obrigatório na EJA, pois está na 7ª fase do curso de Pedagogia. Já os (as) entrevistados (as) A1, A5, A6 disseram não ter experiência nessa área de conhecimento, uma vez que cursam a 2ª à 5ª fase. E A7, tem conhecimento, pois frequentou a EJA para terminar seus estudos.

Com base na pouca ou nenhuma experiência vivida pelos acadêmicos (as) na modalidade de ensino da EJA, estas tentam descrever o perfil dos alunos que frequentam as salas de aula da Educação de Jovens e Adultos. Algumas das respostas foram as seguintes:

A1 disse: “Como alunos mais maduros (velhos) onde não tiveram oportunidade de terminar os estudos mais cedo. Mas o mais importante é que estão ali tentando, e precisam muito dessa oportunidade é um voto de confiança.” E A5 relatou que nunca teve experiência na EJA. “Mas penso que os alunos são muito esforçados, pois muitas vezes passam por dias cansativos de trabalho, casa, filhos e ainda se esforçam para retornar aos estudos.” E A7 afirmou que os alunos da EJA são alunos “excluídos da sociedade.”

A2 com um pouco mais de conhecimento acaba descrevendo: “São seres interessados no saber onde respeitam os colegas e professores. São pessoas que entram na sala de aula com um conhecimento que muitas vezes não é contextualizado, mas estão sempre abertos para o aprendizado.”

Para Oliveira (1999, p. 27), os alunos da EJA são:

Trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re) inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência [...]. Para eles, foi a ausência de uma escola ou a evasão da mesma que os dirigiu para retorno nem sempre tardio à busca do direito ao saber [...] logo, aos limites já postos pela vida, não se pode acrescentar outros que signifiquem uma nova discriminação destes estudantes [...].

Desse modo, percebemos que os Jovens e Adultos da EJA são pessoas que por falta de oportunidade de concluir seus estudos seguiram outros rumos na vida, com muitas responsabilidades, como trabalho, família, e enfrentam alguns problemas de diferença de idade, pois as turmas são constituídas com idades diferenciadas, que vão dos adolescentes aos idosos.

Segundo Fonseca (2007), há um grande número de adolescentes em sala de aula devido à evasão por repetência no ensino regular. “Todo o processo de conhecimento, marcadamente o do adulto, aluno da EJA, é permeado por suas vivências, cuja lembrança é mobilizada em determinados momentos das interações de ensino-aprendizagem escolar.” (FONSECA, 2007, p.26).

Percebe-se que cada um desses alunos traz consigo várias experiências por eles vividas, mas são Jovens e Adultos que sentem necessidade de inserir-se no meio social ao qual pertencem e querem participar ativamente nesta sociedade, ter possibilidade de ampliar seus conhecimentos na vida política, social e econômica. E por meio das mediações

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

pedagógicas que o educador de Jovens e Adultos utiliza no processo de ensino e aprendizagem que os alunos irão ampliar seus conhecimentos de cidadão e de mundo.

6.2 EJA, o universo das possibilidades e interesses.

Nesta categoria buscou-se analisar as respostas dos entrevistados (as) no sentido de constatar se acreditam que a EJA prepara seus alunos para um mundo diferente. Apesar da pouca ou nenhuma experiência dos acadêmicos (as) do curso de Pedagogia na Educação de Jovens e Adultos, buscaram por meio de seus conhecimentos na área para responder as perguntas.

A1 “A Educação de um modo geral está muito defasada, mas acredito que sim, a EJA prepara o aluno, mas também tudo depende do mesmo.”

A2 “Acredito que a EJA dá a base para que os alunos possam encarar a vida com outros olhos.”

A3 “Acredito que se o professor se compromete com a troca de conhecimentos com o aluno, sim, a EJA o prepara para um mundo melhor.”

A4 “Acredito que sim.”

A5 “Acredito que a EJA abre os olhos, abre caminhos, enfim oportuniza ao aluno um novo mundo.”

A6 “Sim, pois muitos chegam sem saber escrever o próprio nome, eles vão em buscar de ter um melhor conhecimento e aprendizagem.”

A7 “Não acredito, pois os professores, em sua maioria, ainda trabalham de maneira descontextualizada e infantilizada.”

Evidenciamos que seis (6) dos sete (7) acadêmicos (as) entrevistados (a) com base no que estudaram acreditam que a EJA prepara sim seus alunos para um mundo melhor, que abre novos caminhos, oportunidades, que existe uma troca de conhecimento entre professor e alunos, o que enriquece o processo de ensino e aprendizagem. Somente a entrevistada A7 “Não acredita, pois os professores, em sua maioria, ainda trabalham de maneira descontextualizada e infantilizada.” Percebe-se que as falas dos entrevistados vêm ao encontro do que está escrito nas Diretrizes Curriculares para a EJA.

A proposta para a organização metodológica das práticas pedagógicas de EJA deve levar em consideração os três eixos articuladores propostos para as Diretrizes Curriculares: cultura, trabalho e tempo, os quais deverão estar intrinsecamente, ligados. A cultura, eixo principal, norteará a ação pedagógica, haja visto que dela emanam todas as manifestações humanas, entre elas, o trabalho e o tempo (BRASIL, 2000, p. 45).

Portanto, o currículo para a EJA foi reorganizado para suprir as necessidades dos alunos e garantir sua permanência no espaço educativo.

Questionados (as) sobre os conhecimentos sobre da EJA, e os pontos mais relevantes quando se fala nesta modalidade de ensino, os (as) entrevistado (as) destacaram também alguns pontos relevantes para a construção de um currículo que venha atender as necessidades e expectativas dos Jovens e Adultos:

A1 “A prática pedagógica, pois essa deve proporcionar ensino-aprendizagem, o pedagogo deve sempre partir do que o aluno já sabe, e instigar o mesmo a buscar o conhecimento.”

A2 “Tenho comigo dois pontos onde descrevem os alunos da EJA: motivação e persistência. Motivação em voltar para a escola e persistência em continuar na alfabetização e não desistir no primeiro obstáculo.”

A3 “Acredito que o ponto relevante é o olhar do professor para esse aluno, que já vem com tantas experiências de vida e saberes.”

A4 “Saber lidar com as diferentes idades e dificuldades de cada um.”

A5 “Oportunidade de voltar aos estudos.”

A6 “As pessoas vão atrás de um futuro melhor.”

A7 “Em relação ao aluno, é a única opção que ele tem para obter a aquisição do certificado de conclusão dos estudos.”

Na afirmativa de Oliveira (2008, p. 145):

É preciso que a escola tenha claro quem são os jovens e adultos que procuram a escola e quais as suas expectativas, bem como que sujeitos e sociedade ela quer ajudar a construir, para assim definir objetivos, metodologias que atendam aos interesses desses alunos.

Contudo, percebemos que a EJA é permeada de pontos relevantes que contribuem para o melhor desenvolvimento do ensino e aprendizagem, e que se faz necessário destacar a importância do profissional em considerar o que os alunos esperam e necessitam de um ambiente escolar que consiga atender as suas necessidades. É fundamental que o professor valorize os conhecimentos prévios, pois, ao chegar à escola, esses alunos têm o conhecimento não sistematizado, são considerados saberes comuns ou espontâneos adquiridos durante toda vida. Afinal, o meio e as experiências dos alunos podem influenciar de forma significativa no seu desenvolvimento.

7 CONCLUSÃO

Compreender que a EJA historicamente tem papel secundário no cenário da educação brasileira nos impulsiona, enquanto educadores, a melhor compreendê-la e contribuir para reverter esse quadro, dando mais visibilidade a essa modalidade de ensino. Percebemos que ainda há muitos aspectos e desafios a serem conquistados, mesmo eles estando garantidos em lei.

Nosso intuito com esta pesquisa foi de compreender o olhar que os (as) acadêmicos (as) do curso de Pedagogia da UNESC, futuros professores, têm sobre a Educação de Jovens e Adultos.

Ao fim deste trabalho de pesquisa, podemos perceber que, ao entrar no curso de pedagogia e até a 5ª fase, a maioria dos (as) acadêmicos (as) tem visões e concepções bastante diferentes em relação aos Jovens e Adultos e acabam vendo a escola como o lugar que vai libertar estas pessoas do analfabetismo. Ou seja, enquanto os (as) acadêmicos (as) que estão na 6ª fase em diante mostraram ter muito mais conhecimento na EJA e em seus educandos, através da grade curricular que o curso de Pedagogia está ofertando quase no fim da formação dos (as) acadêmicos (as) que vão se formar futuros professores. Percebeu-se que a disciplina Processos Pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos poderia iniciar nas primeiras fases do curso de Pedagogia.

Percebeu-se também que a EJA necessita de profissionais com formação apropriada para atender às demandas dos alunos que possui características diferentes, seja cultural, étnica, religiosa, sexual, social e econômica, necessitando para tanto de um espaço físico adequado, currículos, conteúdos e práticas pedagógicas específicas.

Finalizamos esta pesquisa ainda com a certeza de que, a inclusão da EJA na legislação configura-se como uma opção política que deve ser legitimada pela prática pedagógica. Evidenciamos que a legislação prevê como forma de oferta da EJA os cursos e exames “supletivos”. Portanto, com base na organização e orientação do trabalho pedagógico na EJA está o desafio em desenvolver processos de formação humana, que estejam articulados a contextos sócio-histórico-culturais, a fim de reverter a exclusão e garantir aos Jovens e Adultos o acesso, a permanência e o sucesso no início ou no retorno desses sujeitos à

escolarização básica como direito fundamental.

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996

_____. Ministério da Educação. **Plano nacional de educação**. Brasília. 2001.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução. Brasília: SE Fundamental, 2002.

_____. Cadernos de EJA - Matéria pedagógica destinada aos 1º e 2º segmentos do ensino fundamental de EJA: **Trabalhando com a educação de jovens e adultos - Alunas e alunos de EJA**. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Portaria Interministerial Nº 221 de 10 de março de 2009**. Brasília, DF: MEC/FNDE, 2009.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB n. 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 10 de maio de 2000.

_____. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB 11/2000** : Disponível em: <https://goo.gl/e6C1Tt> Acesso em 12 mar. 2018.

CARVALHO, M. V. C de. **Identidade**: questões contextuais e teórico-metodológica. Curitiba, 2011.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994.

FONSECA, M. C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**: Especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003. *Revista de Educação*, n. 14, p. 113, maio/ago. 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. **Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 113, maio/ago. 2000.

HADDAD, Sergio. **Novos caminhos em educação de jovens e adultos - EJA**. São Paulo: Global, 2007.

LOCH, Jussara Margareth de Paula. Planejamento e Avaliação em EJA. In: **EJA: planejamento, metodologias e avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

OLIVEIRA, M. K. de. Especificidade do jovem e do adulto como sujeitos de aprendizagem. In: _____.(org) **Processos cognitivos em Educação de Jovens e Adultos**, São Paulo: Ação Educativa, 1999.

OLIVEIRA, I. B. de; PAIVA, J. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

OLIVEIRA, Maria A. M. et al. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: questões e propostas**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009

SOARES, Leôncio José Gomes. A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais. **Revista Presença Pedagógica**, v. 2, nº 11, Dimensão, set/out 1996.

SOUZA, A. B. **A escola representada por alunos de cursos de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos que passaram anteriormente pelo ensino regular: Contribuição à compreensão do cotidiano escolar**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-SP, 1994.

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil**. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

Recebido: 30/06/2019

Aprovado: 01/08/2019

Publicado: 20/09/2019